O lugar que a viagem permite alcançar: possibilidades através da expressão cartonera

Albertina Raposo[1 2] **e Ana Piedade**[1 3]

Resumo

Pensar no projeto Sinergias ED é pensar numa viagem que é feita numa efetiva comunidade de aprendizagens colaborativas que, ao longo dos anos e das edições do projeto, tem tido a liberdade de trabalhar temas, recursos e metodologias, bem como a oportunidade de desenvolver atividades, independentemente do local, área de formação ou origem. Ao longo destes anos, cada membro da comunidade teve oportunidade de aprender, experimentando, fazendo, errando, refletindo, discutindo, sem nunca se sentir só, sem nunca se sentir perdido na viagem. Este texto não pretende ser ou refletir o caminho que acompanha o percurso do próprio Sinergias ED, por tal se constituir impossível. O seu objetivo é ilustrar uma prática colaborativa, o Livro *Cartonero*, e discutir resultados e impactes da mesma.

Palavras chave: *Sinergias ED; Livro Cartonero; Capacitação; Trabalho Colaborativo; Avaliação de Resultados.*

Introdução

Pensar no projeto Sinergias ED é pensar num tempo partilhado com uma efetiva comunidade de aprendizagens colaborativas que, ao longo das edições do projeto, teve a possibilidade de se constituir, independentemente do local, da área de formação ou da origem das pessoas que a integram. Isto foi possível pois sendo todo o trabalho alicerçado na Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG) e tendo como foco o contributo para a transformação social nunca se estabeleceu um receituário de métodos ou técnicas específicas a serem utilizadas em qualquer prática, tal como diz Peroza (2021) referindo-se ao pensamento Freiriano, mas antes, se problematizou a possibilidade de contributo de acordo com os pilares em que assenta a própria EDCG.

1 Instituto Politécnico de Beja.
2 MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, Caparica, Portugal e ARNET – Rede de Investigação Aquática
3 CRIA – Centros em Rede de Investigação em Antropologia, Polo UNL– FCSH e IN2PAST.

A possibilidade de formação de uma Comunidade de Prática, como espaço e tempo de e para a construção partilhada de saberes com possibilidade de transformação em ações significativas para os participantes, pode assumir diversas formas e envolver a perspetiva de comunidade de aprendizagem (de Carvalho-Filho, Tio & Steinert, 2020; Meirinhos, 2006) numa intersecção entre "prática" e "aprendizagem" que defende que os indivíduos aprendem uns com os outros (Freire, 2004; Meirinhos, 2006; Wenger, 1999).

Os ganhos finais resultantes da participação enquanto membros da Comunidade Sinergias ED são difíceis de quantificar ou mesmo estimar, do ponto de vista qualitativo. Por isso mesmo, este texto não é apenas uma viagem ao longo de 12 anos, acompanhando também a viagem do próprio Sinergias ED. Não podemos, porém, ignorar a existência de resultados tangíveis, facilmente quantificáveis (*outputs*), intangíveis, ou *outcomes* e ainda impactes, que só a posteriori poderão vir a ser considerados (Wilson, 2022; Shirk et al., 2012). Em matéria de avaliação de processos, é comum focar nos resultados tangíveis, não valorizando aqueles que mais contribuem para as mudanças sociais: os resultados intangíveis. E em muitos casos, a avaliação é feita depois do processo, contabilizando o número de ações implementadas (Carr et al., 2012; Tufte, 2020); porém, o conjunto de evidências mais subtis dos resultados indiretos intangíveis, dificilmente mensuráveis, expressa-se em mudanças ocorridas e são de extrema importância ou, atrevemo-nos a afirmar, de maior importância.

Tendo em conta o exposto, este texto pretende ilustrar a implementação de uma atividade prática – a criação de Livros *Cartoneros* – e refletir sobre o resultado dessa atividade, nas várias possibilidades de análise.

1. Significado do Livro *Cartonero* na Comunidade Sinergias ED

Livros *Cartoneros* (adiante designados *Cartoneros*) são livros fabricados artesanalmente, em cartão reutilizado. Criados na Argentina por pessoas ligadas à cultura e à literatura, muitas vezes com preocupações políticas e sociais, representam a intervenção, a democratização do conhecimento e a voz tantas vezes marginalizada (Aguiar et al., 2023).

Na Comunidade Sinergias ED, o fabrico de *Cartoneros* surge em 2021 como atividade da Escola Comunitária Sinergias ED, em que se procurava, no *Cartonero*, uma ferramenta de alargamento do conhecimento em EDCG. O interesse alcançado pela possibilidade de escolher o tema a abordar, o bem-estar obtido no processo criativo de fabrico, nomeadamente na decoração da capa, e o produto final em si mesmo, único, individual e irrepetível, fizeram rapidamente crescer a vontade de desmultiplicar a iniciativa em diferentes territórios, através da realização de oficinas práticas.

1.1 Editoras Cartoneras e a Criação da Pachamama Editora Cartonera

As editoras cartoneras representam formas algo inovadoras de produção e difusão do livro. Como se lê no site de Eloisa Cartonera[4], a primeira editora cartonera, a ideia surgiu num contexto de grande crise económica e exclusão social, especialmente na América Latina, nomeadamente na Argentina, no início dos anos 2000. Um grupo de artistas locais teve a ideia de criar um editorial alternativo, para ajudar os apanhadores de cartão a terem uma vida mais digna e menos exposta à vulnerabilidade do seu dia a dia. Surge então, em Buenos Aires, a primeira

[4] https://www.eloisacartonera.com.ar/.

editora cartonera, que representa hoje um modelo replicado e replicável, e que se assume como um movimento cultural e social relevante (Bell et al., 2021).

O nome "cartoneras" deriva do uso de cartão reciclado na produção das capas dos livros. Por isso, uma editora cartonera é uma editora independente, que utiliza o papelão reutilizado na confeção das capas dos seus livros. Um dos aspetos mais importantes destas editoras é o seu papel na democratização do acesso ao conhecimento (Pimentel, 2021). Ao produzirem livros de baixo custo, conseguem chegar a públicos que, de outra forma, teriam dificuldade em adquirir obras literárias ou académicas. Assim, contribuem para reduzir desigualdades culturais e educativas, permitindo que mais pessoas tenham contacto com diferentes formas de pensamento, literatura e expressão artística. Nesta ótica, Eloisa Cartonera assume um papel preponderante, na medida em que dá emprego aos/às catadores/as de papelão e a pessoas à margem da sociedade, para editar obras que vão desde autores iniciantes a grandes nomes da literatura latino-americana (Pimentel, 2021).

As editoras cartoneras destacam-se por dar voz a autores/as que, de outra forma, teriam dificuldade em encontrar o seu espaço no circuito editorial tradicional. Escritores/as iniciantes, comunidades indígenas e grupos socialmente marginalizados encontram nas cartoneras uma oportunidade de publicação e divulgação das suas ideias. Apesar dos contextos de crise e precariedade que lhes deu origem, as editoras cartoneras não se aquietaram perante essa premissa; pelo contrário, o cuidado estético/artístico tinha, em si mesmo, uma ligação profunda às questões sociais, indo muito além de qualquer edição tradicional (Bell et al., 2022), contribuindo assim para a diversidade de perspetivas no panorama literário e fortalecendo o papel do livro como representação de expressão plural e de territórios periféricos (Pimentel, 2021).

No projeto Sinergias ED, após a ideia de utilização de Livros *Cartoneros* na Comunidade e de se ter constatado o seu potencial como ferramenta pedagógica, surge a Pachamama, a editora cartonera nacional, que tem como objetivo, levar os Livros *Cartoneros* a vários territórios, onde se inserem membros da própria Comunidade Sinergias ED. O "Dicionário das (in)dependências – 1.ª edição" é o primeiro Livro *Cartonero* publicado pela Pachamama, em junho de 2021, tornando possível e acessível a expressão de vozes e linguagens de pessoas que, de outra forma, não a teriam; leia-se aqui, editoras *mainstream*.

O seu conteúdo, criado por mulheres da Comunidade Sinergias ED, visava a criação de uma ferramenta pedagógica que ajudasse a questionar e repensar a nossa EcoDependência e Inter-Dependência (Aguiar et. al., 2023). Foi um livro pensado para servir de base à edição de 2021 da Escola Comunitária Sinergias ED, um momento que, no verão, reúne, ao longo de três dias residenciais, membros da comunidade que se queiram juntar para, em conjunto, trabalhar e vivenciar práticas de EDCG. A partir do trabalho desenvolvido surge a 2.ª edição do livro e, na edição de 2022 da Escola Comunitária, foi o "Caderno da Escola" que acompanhou o trabalho dos três dias de atividade. Ainda em 2022, a Pachamama dinamizou um conjunto de diversas oficinas em diferentes territórios com objetivos diversos: se algumas delas serviram apenas para difundir o conceito de *Livro Cartonero* e criar capas individuais para colocação de diferentes textos ou trabalhos, noutras já se avançou também para o trabalho sobre conteúdo. Estas oficinas, como descrito em Aguiar et. al., (2023) aconteceram em articulação e no âmbito da exposição "O Universo dos Livros *Cartoneros* – uma itinerância por Portugal", promovida em parceria pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, pela editora Vento Norte *Cartonero*, pela Casa da Esquina, pela Associação Animar e suas associadas, numa parceria que juntou associações e entidades com objetivos comuns ao nível da cocriação, partilha e

colaboração, de forma a tornar mais evidentes os impactos destes produtos, em diferentes comunidades.

1.2 A Pachamama e as oficinas de fabrico de *Cartoneros* a partir do IPBeja

A oficina realizada no IPBeja foi dinamizada com estudantes da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação (ESE) e estudantes dos 11.º e 12.º anos do Curso Profissional de Apoio Psicossocial, da Escola Profissional Bento Jesus Caraça, de Beja. A sessão, realizada na ESE em abril de 2022, foi divulgada e aberta a toda a comunidade académica (docentes, não docentes e estudantes) bem como à comunidade envolvente. Tal facto, permitiu reunir também, participantes externos ao IPBeja, com interesse pela dinâmica. Para o conteúdo do livro, partiu-se nesta oficina da proposta do Dicionário das (In)dependências, embora adaptado, mantendo a possibilidade de co-criar entradas e definições, com ampla abertura de linguagens para se agregarem diferentes perceções e expectativas, tendo como tema central "a água enquanto recurso essencial para a vida" um tema da unidade curricular de Ciências da Vida do 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica. Esta oficina, que reuniu 50 participantes, suscitou muito interesse tendo sido criada uma segunda, numa turma com 24 estudantes do 7.º ano de escolaridade da Escola Secundária com 3.º ciclo, D. Manuel I, também na cidade de Beja. Neste caso, o conteúdo de cada livro foi construído ao longo do ano letivo a partir de uma proposta de trabalho interdisciplinar que articulou as disciplinas de Ciências da Natureza e Inglês. Cada *Cartonero*, de cada estudante, aportou as suas mensagens para um ambiente mais sustentável. Mais tarde, e dado o interesse manifestado em desenvolver uma oficina cartonera também, aconteceria uma 3.ª oficina em outubro de 2022, na Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo, desta vez destinada às famílias de utentes da biblioteca, nomeadamente avós/avôs e netos/as tendo participado nesta oficina, para além do pessoal técnico da biblioteca, cerca de 10 pessoas.



Figura 1: *Cartaz de divulgação da Oficina Cartonera no IPBeja em Abril de 2022.*

1.3 Impacte do trabalho no IPBeja

Das três oficinas descritas acima, realizadas em 2022 a partir da pertença do IPBeja à Comunidade Sinergias ED, surgem novas propostas de trabalho sobre o conceito *Cartonero* destacando-se a) uso em estágios; b) continuidade do trabalho na biblioteca de Ferreira do Alentejo; c) a continuidade de fabrico de *Cartoneros*, exemplares únicos temáticos, no âmbito da Unidade Curricular *Património e História Local* do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Cicl; e d) exposições realizadas. Ilustram-se a seguir, de forma sintética essas práticas.

Estágios desenvolvidos

No âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) de um aluno de 11.º ano do Curso Profissional de Apoio Psicossocial da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, delegação de Beja, surge a oportunidade de trabalhar o *Cartonero*. Este aluno realizou a sua FCT no Programa Shave E&G, um projeto de intervenção e inclusão social que decorre em Beja, coordenado pelo Centro Social, Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança. Tendo como missão, atuar de forma próxima e contínua junto das comunidades dos Bairros da Esperança e das Pedreiras e promover respostas sustentáveis e construídas a partir dos próprios territórios, com base nos seus desafios e potencialidades, o projeto trabalha com crianças e jovens de etnia cigana e não cigana, numa lógica verdadeiramente inclusiva, onde a diversidade é celebrada e transformada em oportunidade de crescimento mútuo. Todas as atividades são pensadas com o propósito de fomentar a integração social, a igualdade de oportunidades e o sentimento de pertença[5].

Com o objetivo de dar a conhecer o dialeto Romani falado em Beja, este estudante teve a ideia de criar um dicionário com palavras e pequenas frases em Romani e seu significado em português. As primeiras páginas deste dicionário, são as que constam da figura 2, tendo o nome do estudante sido omitido neste texto.

Para ajudar o estudante na concretização desse objetivo, foram ao local três participantes que, tendo aprendido a fazer o *Cartonero* durante a oficina realizada no IPBeja, puderam agora dinamizar esta oficina. Este foi um momento de reforço colaborativo interinstitucional, pois as três participantes pertenciam a três instituições/organizações diferentes nomeadamente: a Animar, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e o IPBeja. A figura 3 ilustra a) o momento criativo de fabrico das capas na oficina e b) alguns dos produtos criados em fase de secagem, respetivamente.



Figura 2: *Primeiras páginas do dicionário Cartonero criado para divulgar a língua Romani.*

[5] https://pessoas2030.gov.pt/projeto/al-016-shave-e9g-cscr-do-bairro-da-esperanca/.



Figura 3: *Oficina Cartonera realizada no âmbito do projeto Shave E&G: a) momento criativo; b) livros a secar.*

Fabrico de *Cartoneros* no âmbito de Unidade Curricular

No IPBeja, o *Cartonero* continua a ser trabalhado todos os anos por se mostrar muito útil na promoção do trabalho colaborativo, na forte motivação que proporciona aos/às participantes, na ajuda a trabalhar o pensamento crítico e criativo, e na construção do próprio conhecimento que se espera que a UC de *Património e História Local* aporte. O Mestrado em Educação Pré Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico é um curso profissionalizante que, entre os demais objetivos, deve também desenvolver a capacidade para integrar na ação educativa saberes, práticas e recursos culturais da comunidade. O *Cartonero* tem vindo a afirmar-se como uma ferramenta educativa e pedagógica que contribui para levar a cabo este objetivo, sobretudo por articular criatividade, participação e consciência social. Ao contrário de uma lógica escolar centrada apenas no produto final e na reprodução de conteúdos, esta prática valoriza o processo de construção coletiva a partir de temas da cultura local e a expressão das suas diferentes vozes. Nesse sentido, o *Cartonero* não é apenas um objeto editorial artesanal, mas também um dispositivo de aprendizagem ativa que envolve os/as participantes de forma significativa.

Do ponto de vista pedagógico, o *Cartonero* tem favorecido o trabalho centrado nos/as estudantes e na colaboração. A sua produção exige planeamento, leitura, escrita, desenho, recorte, montagem e partilha de decisões, o que ativa competências diversas de forma integrada. Esta sua dimensão tem permitido trabalhar conteúdos curriculares ao mesmo tempo que, aspetos como autonomia, criatividade, pensamento crítico e capacidade de trabalho em grupo, têm sido incrementados. Ou seja, em termos metodológicos, o *Cartonero* é especialmente relevante porque favorece ambientes de aprendizagem mais abertos, dialógicos e inclusivos. Pode ser utilizado em oficinas, projetos interdisciplinares, atividades de leitura e escrita, trabalhos de memória local, educação artística e iniciativas de intervenção comunitária. O seu potencial reside precisamente na possibilidade de integrar conteúdo, forma e participação, transformando a aprendizagem num processo vivido e partilhado. Temos verificado que o *Cartonero* apresenta, de facto, forte valor formativo no campo da cidadania e da educação para a transformação social. Para além do exposto acima, o incentivar a autoria coletiva e a circulação comunitária dos livros, tem promovido uma reflexão sobre pertença, cooperação, sustentabilidade e responsabilidade social. O uso de materiais reutilizados acrescenta ainda uma dimensão ecológica, favorecendo práticas educativas alinhadas com a sustentabilidade e com

a consciência ambiental. Desta forma, o *Cartonero* articula aprendizagem, ética e intervenção social num mesmo processo.

Um dos seus principais impactos reside na democratização do acesso à produção cultural e ao livro. Por ser feito com materiais simples e acessíveis, o *Cartonero* rompe com a ideia de que produzir conhecimento escrito e editorial depende de recursos económicos elevados. Isso contribui para uma educação mais inclusiva, ao permitir a participação de sujeitos e comunidades que muitas vezes ficam afastados dos circuitos tradicionais de edição e publicação. Assim, o *Cartonero* amplia o lugar "de fala" de estudantes, professores/as e comunidades, dando visibilidade a experiências, memórias e saberes frequentemente marginalizados. No nosso caso, têm surgido produtos tão originais e interessantes que alguns exemplares quando mostrados a outros públicos, suscitam verdadeiro interesse e constituem-se como fonte de inspiração. A figura 4 ilustra exemplares de *Cartoneros* produzidos com a turma de 2025/2026.

Em síntese, o *Cartonero* constitui-se como uma ferramenta educativa e pedagógica inovadora que promove inclusão, colaboração, criatividade e cidadania. O seu impacto ultrapassa a produção material do livro, alcançando dimensões simbólicas, sociais e formativas que o têm tornado particularmente pertinente no contexto educativos da UC mencionada, comprometendo toda a turma com aspetos de participação e desejavelmente, de transformação social.



Figura 4: *Exemplares de Cartoneros produzidos na UC Património e História Local do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do IPBeja.*

O Universo dos Livros *Cartoneros* – Exposição 1

Com inspiração no trabalho de parceria existente entre a Oficina de Ecologia e Sociedade do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), a editora Vento Norte *Cartonero*, a Casa da Esquina, a Animar e seus associados, a partir do qual se realizou uma exposição itinerante na região Centro de Portugal, pensou-se dar vez e voz ao *Cartonero* no sul de Portugal. Foi assim que surgiu a ideia de realizar a exposição que decorreu entre 11 de maio e 12 de junho de 2022. A iniciativa contou com a parceria local entre IPBeja, Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Câmara Municipal de Beja e Associação Animar. Foi inaugurada na Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, a 11 de maio de 2022, com a exposição "O Universo dos Livros *Cartoneros*" como se observa na figura 5. Esta mostra de *Cartoneros*, reunia cerca de 200 livros de diferentes países e de mais de 60 editoras cartoneras. Em Beja, integra-

ram também a exposição, dois livros criados por estudantes do IPBeja e da Escola profissional Bento de Jesus Caraça, que tinham sido realizados na oficina de Beja.



Figura 5: Exposição de Cartoneros na Biblioteca Municipal de Beja entre maio e junho de 2022: a) cartaz; b) vista geral da exposição.

Histórias contadas a partir do cartão – Exposição 2

Numa organização conjunta entre o IPBeja e o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) realizou-se no IPBeja, entre 29 e 30 de novembro de 2024, o 3.º Congresso Internacional Literacias no Séc. XXI (3.º ICCL). Ao longo destes dias, o conceito *Cartonero* esteve presente, com informação sobre "O que são *Cartoneros*?" e a exposição de livros produzidos a partir das primeiras oficinas. Assim, os/as participantes, tiveram oportunidade de ver vários livros dos trabalhos realizados por estudantes do IPBeja (figura 6) mas também pertencentes à Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo (figura 7).



Figura 6: *Cartoneros realizados por estudantes e expostos no 3º ICCL.*



Figura 7: *Cartoneros da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo expostos no 3º ICCL.*

2. Possibilidades de leitura de resultados

2.1 O *Cartonero* como embrião de Comunidade de Prática

O conceito de Comunidades de Prática proposto por Lave e Wenger em 1991, tem sido muito trabalhado desde então por autores de diferentes áreas do saber como por exemplo Butterfoss (2006) ou Serrat (2010) e como descrito a propósito da sua aplicação organizacional por Fernandes et al. (2016) tendo Wenger-Trayner et al. (2023) reforçado a tradução de uma Comunidade de Prática num grupo de pessoas que, tendo uma paixão ou um problema comum, se juntam periodicamente para aprender mais, debater ou praticar sobre aquilo que une o grupo. É precisamente esta visão que torna cada Comunidade de Prática única embora com aspetos que não podem deixar de ser o denominador comum entre elas, nomeadamente: a) constituírem-se como redes de trabalho ou de encontro; b) haver o desejo coletivo de participação dos seus membros; c) terem implícita a aprendizagem, a capacitação e a partilha de conhecimento (pressupõe entre os membros a existência de conhecimento especializado) ou, por vezes, também o facto de d) possibilitar a resolução de problemas. Neste contexto, verifica-se a aprendizagem social a partir da construção da capacidade de uma determinada comunidade, para aprender sobre a complexidade das diferentes ligações e relações nos sistemas em que se inserem, atuando depois de forma mais consciente, crítica e ativa num determinado sentido de resolução dos problemas (Hoverman et al., 2011) e validando assim a ideia de que o processo de envolver as pessoas em matérias que são do seu interesse, representa a oportunidade de capacitar dentro de uma comunidade (Meirinhos, 2006; Wenger-Trayner et al., 2023). Porém, uma Comunidade de Prática com o foco num processo de aprendizagem, torna-se uma Comunidade de Aprendizagem sendo reconhecido por diferentes autores (de Carvalho-Filho, Tio & Steinert, 2020; Pinheiro & Alves, 2023) que as Comunidades de Aprendizagem são em si mesmas, uma estratégia eficaz para a promoção de boas práticas pedagógicas; até porque não penalizam o erro nem a dúvida mas, pelo contrário, os integram no processo de aprendizagem.

Nos últimos anos em Portugal, surgiram várias destas comunidades, tanto em ensino básico/secundário[6] como mesmo no ensino superior, de que são exemplo as Comunidades de Prática da Universidade de Lisboa, no âmbito do Programa INOV@U[7], ou o Programa Comu-

6 https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/pt.
7 https://inov.ulisboa.pt/info/comunidades-de-pratica.

nidades de Prática da Universidade da Beira Interior[8], ou ainda as Comunidades de Prática de Ensino e Aprendizagem da Universidade do Minho, no âmbito do Programa IDEADIGITAL#40[9].

Face ao exposto e relativamente ao trabalho desenvolvido no IPBeja em 2022, à volta dos *Cartoneros*, consideramos a Comunidade como espaço social (de aprendizagem) e espaço político (de ação) sendo que, como lembra Fisher (2006) estes espaços permitem algumas ações – incluindo a possibilidade de novas ações – e bloqueiam ou restringem outras, mas nunca serão socialmente neutros. Isto significa que o desafio de desenvolver, a partir daqui, uma Comunidade de Prática que possa continuar a dar voz às comunidades educativas e envolventes, e que seja simultaneamente uma Comunidade de Aprendizagem, é uma realidade que poderá evoluir de acordo com o desejo da própria comunidade. Este é um duplo desafio pois deve incluir a sua criação e ao mesmo tempo a necessidade de manter a(s) comunidade(s) criada(s), isto é, aquilo que Fernandes et al. (2023) designam por cultivo das comunidades. Mas sobre o primeiro deles, consideramos que a base está lançada.

2.2 *Cartonero*: Resultados e Impactes

O que medir?

Ao assumir o levar a cabo a 1.ª oficina de construção de *Cartoneros* no IPBeja, os resultados esperados foram pensados no imediato, ou seja, a oficina constituiu-se como uma atividade de investigação-ação que permitiria pensar "até que ponto pode a oficina, pelo conhecimento que transporta, pela forma como é proposta ou ainda, pelo conteúdo que se decide incluir nos *Cartoneros*, constituir-se como um recurso didático-pedagógico?". Se empiricamente, isso tinha sido assumido, nada foi pensado ou planeado para medir essa hipótese de modo a obter resultados fidedignos. E, de facto, uma vez mais, nos interessava compreender os processos colaborativos e não tanto contabilizar participantes.

Nielsen (2009) considerando a aprendizagem como o resultado do trabalho através das experiências, afirmava que a recusa de um cidadão em assumir os impactos das suas ações é a mais forte resistência à própria aprendizagem. Para o autor, é a responsabilidade pelos impactos das ações de cada um/a e das suas escolhas, que é eventualmente o pivô central da aprendizagem participativa. Nesta ótica, colocar a democracia como o fator para aprendizagem, significa que os processos de aprendizagem – específicos, locais e contextuais, como sempre são – sejam reconhecidos como parte de uma unidade social alargada. Assim, diz o autor, uma nova agenda social democrática, é uma agenda de aprendizagem permanente que permite a transformação social. Esta mudança não deve ser vista apenas como um processo pedagógico em si; as pessoas desenvolvem a imaginação social que, como processo criativo, é mais do que a aprendizagem. A imaginação social, diz Nielsen (2009) é crítica e utópica e promove a imaginação estética. Por outras palavras, as pessoas mudam enquanto tentam renovar a sociedade, mas fazem-no porque se juntam para o fazer e não porque se juntam num processo de aprendizagem. Relativamente ao fabrico de *Cartoneros,* na oficina de abril de 2022, o surgimento das atividades posteriores não esperadas poderá, eventualmente, ser justificada nesta linha.

[8] https://www.ubi.pt/entidade/comunidades_de_pratica.
[9] https://idea.uminho.pt/pt/ideadigital/entradas/Paginas/entrada40.aspx.

A avaliação de processos

Geralmente as avaliações de ações ou mesmo de processos, são feitas depois dessas ações ou desses processos terem terminado e tendem a privilegiar indicadores quantitativos, facilmente mensuráveis, como número de ações implementadas ou de participantes na ação, recursos aplicados ou produtos entregues designados por *outputs* (Carr et al., 2012) mas podem surgir outras evidências e resultados intangíveis, os *outcomes*, que não são facilmente medidos mas que são de extrema importância se queremos medir aspetos de atitude e comportamento dos/as participantes. Ao privilegiar o que é mensurável, pode reduzir-se a complexidade das intervenções sociais que são em si mesmas complexas, emergentes e baseadas em dimensões intangíveis (Tufte, 2020) e limitar a compreensão do seu verdadeiro impacto (Wilson, 2022; Hinrichs-Krapels & Grant, 2016). Com efeito, sabe-se hoje que os resultados intangíveis, como confiança, esperança, bem-estar ou fortalecimento das relações sociais, são centrais à mudança social, mas continuam largamente ignorados nos modelos de avaliação tradicionais, deixando assim, de fora, a possibilidade de se medirem também. Apesar de mais difíceis de medir, estes resultados são frequentemente os responsáveis por sustentar mudanças duradouras e estruturar processos de transformação social (Rogers, 2018; Shirk et al., 2012). Eles são emergentes, processuais e intangíveis e por isso, não mensuráveis com os indicadores dos resultados tangíveis, mas são muitas vezes aqueles que sustentam as mudanças sociais mais profundas e duradouras (Wilson, 2022).

No caso da experiência de Beja, para o caso dos *Cartoneros*, avaliar *outcomes*, significa avaliar mudanças alcançadas no curto ou longo prazo, nos/as participantes, nas suas organizações e que influência poderão ter tido, continuar a ter ou ainda vir a ter noutros indivíduos, grupos e/ou organizações; podemos salientar algumas como: a) aumento da informação e compreensão; b) confiança gerada entre participantes; c) apropriação do processo; d) capacitação/melhoria de competências específicas; ou ainda e) novas relações entre organizações.

É nossa convicção que conhecer e compreender estes processos através de uma avaliação dos aspetos mais intangíveis permite avaliar o potencial de transformação social dos mesmos. À luz da EDCG, e recorrendo à análise do que são as práticas construtoras de uma educação transformadora, usando a ferramenta "Dimensões-chave de análise de práticas de EDCG", disponível no site do projeto Escolas Transformadoras[10], é possível considerar esta avaliação de forma mais estruturada, como desenvolvido por Aguiar et al. (2023). As autoras, analisaram os contributos trazidos pela implementação de quatro práticas desenvolvidas sobre *Cartoneros* em Portugal, segundo as oito dimensões ED/ECG tendo concluído que os *Cartoneros* promoveram o trabalho colaborativo, a motivação por parte das pessoas participantes, o desenvolvimento de competências como a escrita, a expressão plástica, o pensamento crítico e criativo, a autoconfiança, o sentido de pertença, a entreajuda, a produção de recursos e ainda o envolvimento com outras dinâmicas, como por exemplo as exposições, o estreitamento de relações entre organizações e pessoas das diferentes organizações envolvidas bem como a polivalência que o *Cartonero* tem em si permitindo trabalhar em diferentes contextos curriculares e institucionais.

[10] https://www.escolas-transformadoras.fgs.org.pt/integra%C3%A7%C3%A3o.

3. Reflexão final

Olhando ao fim de quatro anos sobre a prática desenvolvida no âmbito do projeto Sinergias ED, podemos afirmar que o *Cartonero* pode ser usado como ferramenta pedagógica capaz de trabalhar conteúdos disciplinares sem esquecer os princípios da EDCG promovendo de forma integrada e crítica conhecimento, competências e valores. O trabalho colaborativo desenvolvido fomentou as relações intra e inter organizacionais, e o cuidado em aplicar, em cada prática, a sua relação com o contexto específico potenciou resultados ao nível das várias dimensões da EDCG, nomeadamente: a aprendizagem de forma inclusiva e respeitadora; relações de horizontalidade entre participantes e equipas dinamizadoras; diálogo e momentos de interajuda; ou ainda o incentivo a práticas educativas menos tradicionais e, ao mesmo tempo, multidisciplinares, capazes de desafiar os/as participantes a questionar e problematizar temáticas abordadas.

Os resultados obtidos na sequência da prática desenvolvida em Beja, em abril de 2022, demonstram que, através das parcerias estabelecidas, emergiram e multiplicaram-se iniciativas educativas e comunitárias que representam em si mesmas, aquilo que é um dos propósitos do projeto Sinergias ED: que a comunidade se aproprie das temáticas e das ações e lhes dê continuidade. Então, e considerando que a missão do projeto Sinergias ED assenta na capacitação dos diversos atores da comunidade, bem como no fortalecimento das suas relações e dinâmicas colaborativas, o *Cartonero* seguramente, concorre para este objetivo. Dada a sua natureza interdisciplinar e participativa, o *Cartonero* permite também responder aos desafios da educação no século XXI, ajudando a enriquecer processos de ensino-aprendizagem e reforçando a formação de cidadãos/ãs críticos/as, ativos/as e comprometidos/as com uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Agradecimentos:

- Este trabalho é financiado por fundos nacionais disponibilizados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (Portugal), através dos projetos UID/4292/2025 (https://doi.org/10.54499/UID/04292/2025) e UID/PRR/4292/2025 (https://doi.org/10.54499/UID/PRR/04292/2025), atribuídos ao MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, e do projeto LA/P/0069/2020 (https://doi.org/10.54499/LA/P/0069/2020), atribuído ao Laboratório Associado ARNET – Rede de Investigação Aquática.
- É também financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., ao abrigo do projeto UID/4038/2025 (https://doi.org/10.54499/UID/04038/2025) atribuído ao CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia.

Referências bibliográficas

- Butterfoss, F. (2006). Process evaluation for community participation. *Annual Review of Public Health, 27*, 323–340. https://doi.org/10.1146/annurev.publhealth.27.021405.102207
- de Carvalho-Filho, M. A., Tio, R. A., & Steinert, Y. (2020). Twelve tips for implementing a community of practice for faculty development. *Medical Teacher, 42*(2), 143–149. https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1552782
- Fernandes, F. R., Cardoso, T., Capaverde, L., & Silva, H. (2016). Comunidades de prática: Uma revisão bibliográfica sistemática sobre casos de aplicação organizacional. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, 5*(1). https://www.researchgate.net/publication/305782978_Comunidades_de_pratica_uma_revisao_bibliografica_sistematica_sobre_casos_de_aplicacao_organizacional
- Fisher, F. (2006). Participatory governance as deliberative empowerment: The cultural politics of discursive space. *American Review of Public Administration, 36*(1), 19–40. https://doi.org/10.1177/0275074005282582
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

- Hinrichs-Krapels, S., & Grant, J. (2016). Exploring the effectiveness, efficiency and equity (3e's) of research and research impact assessment. *Palgrave Communications, 2*, 16090. https://doi.org/10.1057/palcomms.2016.90
- Hoverman, S., Ross, H., Chan, T., & Powell, B. (2011). Social learning through participatory integrated catchment risk assessment in the Solomon Islands. *Ecology and Society, 16*(2), 17. http://www.ecologyandsociety.org/vol16/iss2/art17/
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge University Press.
- Meirinhos, M. F. A. (2006). *Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem à distância: Estudo de caso no âmbito da formação contínua* [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. RepositóriUM. http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6219
- Nielsen, B. (2009, 24–26 de junho). *Social imagination, sustainability and participatory learning* [Comunicação principal]. CRLL Conference Lifelong Learning Revisited: What Next?, Universidade de Stirling, Escócia.
- Oliveira, X. L. C., & Davel, E. P. B. (2025). Empreendedorismo cultural como redes afetivas: Uma etnografia multissituada em mercados populares. *Revista de Administração Contemporânea, 29*(1), e240093. https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2025240093.por
- Pavarala, V. (2020). Intangible outcomes (of communication for social change). In J. Tacchi & T. Tufte (Eds.), *Communicating for change*. Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-42513-5_6
- Pinheiro, G., & Alves, J. J. M. (2023). Comunidades de aprendizagem: Efeitos e desafios – Uma scoping review. *Cadernos de Pesquisa, 53*, e10136. https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/10136
- Rogers, P. (2018). Using programme theory to evaluate complicated and complex aspects of interventions. *Evaluation, 24*(1), 29–48. https://doi.org/10.1177/1356389017745255
- Serrat, O. (2010). *Notions of knowledge management*. Asian Development Bank.
- Tufte, T. (2020). *Communication and social change: A citizen perspective*. Polity Press.
- Wenger, E. (1999). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.
- Wenger-Trayner, E., Wenger-Trayner, B., Reid, P., & Bruderlein, C. (2023). *Communities of practice within and across organizations: A guidebook*.
- Wilson, K. (2022). Intangible outcomes: The importance and current neglect within evaluation practice. *Journal of MultiDisciplinary Evaluation, 18*(42). http://www.jmde.com

ÍNDICE